

## A água e o incremento da conflitualidade

NUM ANO EM QUE SE CELEBRAM seis anos da consagração da década 2005-2015 para a temática “Água e Desenvolvimento”, no âmbito dos Objectivos do Milénio definidos pelas Nações Unidas (NU), existirá já margem para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido e metas ainda por cumprir. De um modo geral, a água vem constituindo um vector fulcral da adaptação de processos de desenvolvimento à finitude de recursos naturais, num contexto em que prevalecem, todavia, análises aludindo a possíveis impactos negativos decorrentes de uma má ou inexistente gestão de recursos hídricos a nível nacional, regional, continental e mesmo mundial, e sua projecção sobre sociedades humanas.

Para além do conjunto de interrogações suscitadas pela inevitável constatação de um equilíbrio frágil entre oferta e procura de água – num contexto de procura acrescida sobre recursos sujeitos à pressão da actividade humana e condições climáticas –, emergem também em destaque possíveis questões relacionadas com a articulação de fenómenos de escassez progressiva com o incremento da conflitualidade a nível mundial. De uma forma simplista, importará conhecer possíveis consequências de uma competição crescente sobre recursos tendencialmente escassos.

### A caminho da indisponibilidade hídrica

Não obstante os discursos pessimistas na análise da disponibilidade hídrica e sua relação com processos de conflito deverem ser balanceados com um passado histórico evidencian-

do metodologias, apesar de tudo, em algumas circunstâncias, eficazes e tendencialmente pacíficas, na gestão de conflitos relacionados com a partilha de recursos hídricos, o ponto central consistirá em verificar da sustentabilidade desta tendência, num contexto de consumos crescentes. Assume neste quadro especial interesse a eventual consideração do conceito de “Peak Water”, por analogia com o conceito de “Peak Oil”, isto é, a possibilidade de termos já atingido um ponto de viragem em matéria de disponibilidade hídrica e ingressado num movimento decrescente, balizado por limites naturais ao uso e consumo (humano e outros) de água.

Se a esta análise acrescentarmos a consciência de que as grandes bacias hidrográficas e

	Bacias de rios transfronteiriços		Aquíferos transfronteiriços
	Número	Área das bacias internacionais (em %)	Número
África	59	62	40
Ásia	57	40	70
Europa	69	55	89
América do Norte e Central	40	37	41
América do Sul	38	59	29
<b>Total</b>	<b>263</b>	<b>48</b>	<b>269</b>

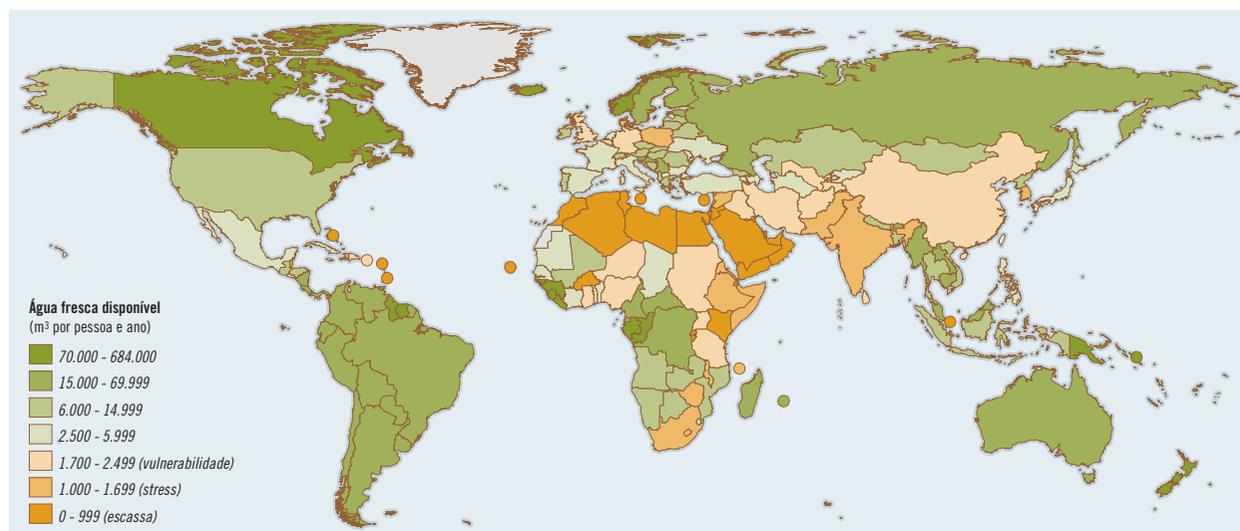
### Rios transnacionais e aquíferos partilhados por cinco ou mais Estados.

Fonte: COOLEY Heather, CHRISTIAN-SMITH, Juliet, GLEICK, Peter, ALLEN, Lucy e COHEN, Michael “Understanding and Reducing the Risks of Climate Change for Transboundary Waters” December, 2009, Pacific Institute em colaboração com o United Nations Environmental Programme. Disponível em: <http://www.pacinst.org/>

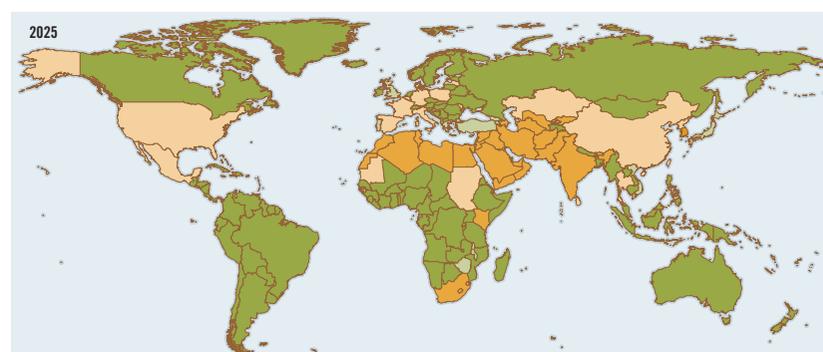
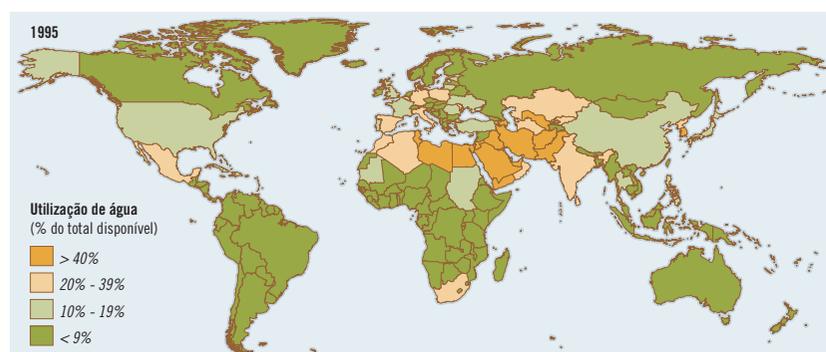
aquíferos mundiais se encontram em localizações geográficas sujeitas à partilha por vários Estados, este cenário toma novos contornos. Este quadro será agravado pela possível desadequação de instrumentos juridico-diplomáticos na gestão de recursos partilhados face a alterações com significado projectadas em realidades permeáveis à mudança (ver quadro “Rios transnacionais e aquíferos partilhados

por cinco ou mais Estados”).

De maior visibilidade em áreas específicas, a equação água-conflito resultará, assim, associada a alguns elementos entre os quais se assinalam: (i) ritmos assinaláveis de crescimento demográfico; (ii) processos incipientes de desenvolvimento industrial com recurso a tecnologias hidro-dependentes; (iii) ausência de mecanismos de segurança face a disponi-



**Stress hídrico mundial, 2007.** Fonte: Philippe Rekacewicz – “Increased Global Water Stress”. In *UNEP/GRID-Arendal Maps and Graphics Library*, Fevereiro de 2006. Disponível em: <http://maps.grida.no/go/graphic/increased-global-water-stress>



**Stress hídrico mundial, 1995-2025.** Fonte: Philippe Rekacewicz — *Le Monde diplomatique*. Fevereiro de 2006. Disponível em: UNEP/GRID-Arendal, Increased global water stress, *UNEP/GRID-Arendal Maps and Graphics Library*, <http://maps.grida.no/go/graphic/increased-global-water-stress> (consultado em Maio de 2010).

bilidades decrescentes (legislação compatível, sistemas nacionais de aproveitamento e reaproveitamento hídrico, entre outros); (iv) programas visando o estímulo à segurança alimentar, que se desenvolvem com base em culturas de elevado consumo de água; (v) processos conexos de degradação ambiental com impacto sobre sistemas hídricos (desflorestação, por exemplo).

Neste quadro, África, Médio Oriente e algumas regiões asiáticas constituem exemplos paradigmáticos dos aspectos enunciados. Não apenas aí encontramos bacias hidrográficas de assinaláveis dimensões, dispersas por diversos Estados e submetidas a múltiplos enquadramentos económico-sociais, como esta realidade convive com expectativas de futuro enformadas pela perspectiva de menor disponibilidade hídrica (Ver Figuras “Stress hídrico mundial” e “Disponibilidade hídrica por bacias hidrográficas 1995-2025”).

“  
...estaremos perante um equilíbrio frágil entre a oferta e a procura de água.”

Pela sua dimensão, possíveis impactos junto de comunidades humanas de dimensão assinalável e localização em zonas geográficas de instabilidade latente será de referir, a título de exemplo, a situação junto da bacia hidrográfica do Nilo, em África.

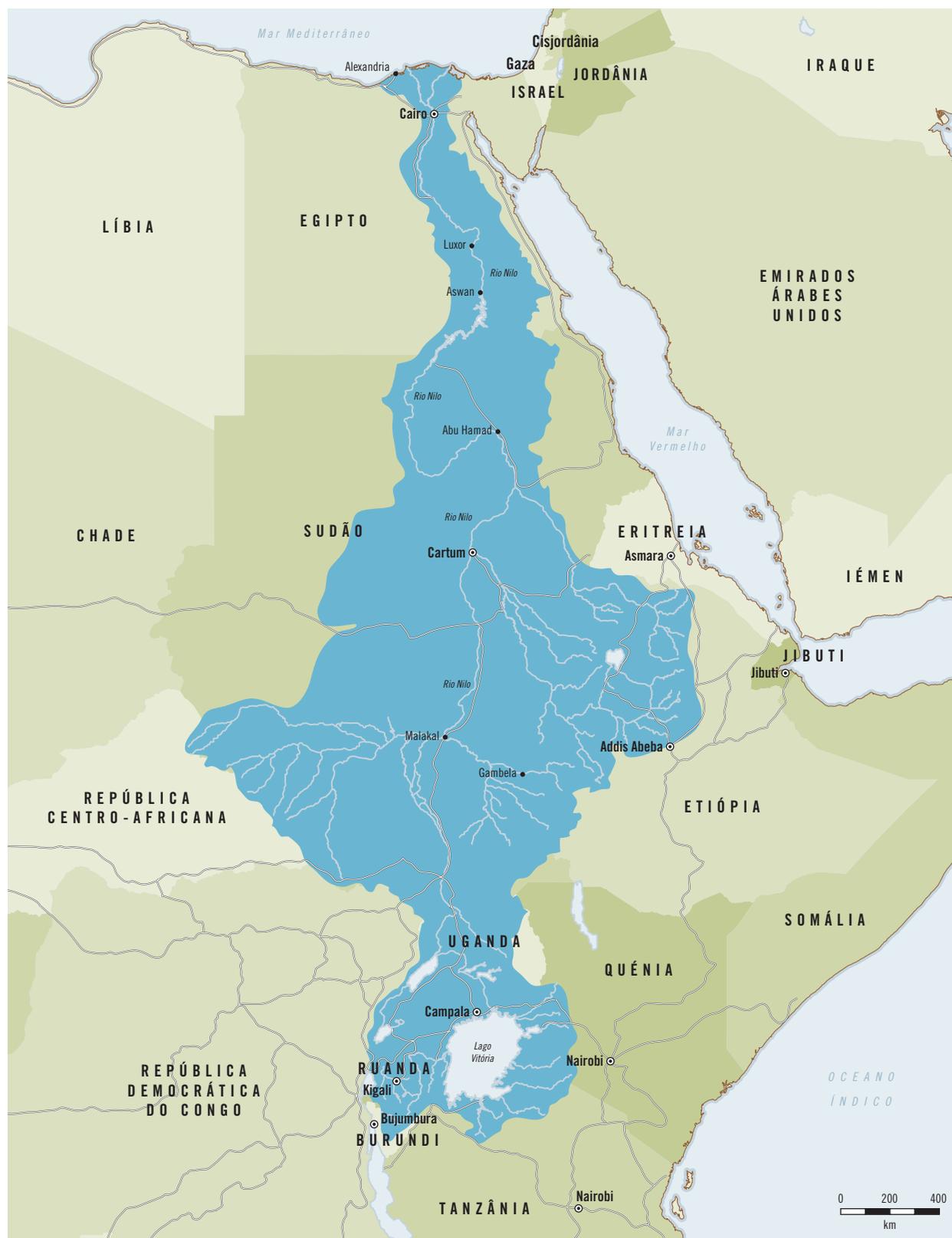
Considerado o maior rio a nível mundial (em comprimento) com cerca de 6.700 kms de extensão, o rio Nilo possui duas características determinantes num exercício de análise prospectiva de possíveis consequências decorrentes de uma competição tendencialmente crescente pelas suas águas, sobre a estabilidade da região onde se insere:

i. trata-se de um curso de água cuja bacia hidrográfica integra 11 Estados, sendo que esta realidade não resulta de uma hipotética concentração de Estados de pequena dimensão num espaço geográfico reduzido, mas outros sim estamos perante uma extensa área geográfica onde convivem países de grandes dimensões. A bacia hidrográfica do rio Nilo compreende os Estados do Egipto, Sudão, Sudão do Sul, Etiópia, Eritreia, Uganda, Quênia, Tanzânia, Burundi, Ruanda, República Democrática do Congo e República Centro-Africana (ver Figura “Bacia Hidrográfica do Nilo”). Assinala-

se, neste contexto, a existência de diversos conflitos recentes e/ou em curso, bem como o conhecimento de múltiplos processo de tensão crónica e/ou latente, num desenho de instabilidades político-sociais pouco tranquilizador. De um modo geral a bacia hidrográfica

do Nilo acompanha parte assinalável do principal “arco de conflitos” no continente africano: o que compreende o eixo Sudão-Corno de África-República Democrática do Congo; ii. trata-se de uma bacia hidrográfica sujeita à pressão crescente de um moroso processo de

crescimento económico encetado pelos países que integra, onde assumem papel de relevo o crescimento da população e inerentes necessidades crescentes de produção agrícola e, consequentemente, de disponibilidade hídrica. ■



**Bacia hidrográfica do Nilo.** Fonte: Fonte: BLOCK, Paul J, “Mitigating the Effects of Hydrological Variability in Ethiopia” International Research Institute for Climate and Society, Columbia University, New York, 2008, Consultative Group on International Agricultural Research (CGIAR) Challenge Program on Water & Food, Working Paper 1. Disponível em: <http://www.waterandfood.org>